



A Primeira Guerra Mundial e as associações musicais francesas oriundas: radicalismo e xenofobia como sentimentos idealizadores

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Danieli Verônica Longo Benedetti¹
USP/FAPESP – danieli-longo@uol.com.br

Amílcar Zani²
USP – azani@terra.com.br

Resumo: No ano em que o centenário da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) está sendo lembrado, o presente artigo - segmento de pesquisa de Pós-Doutorado amparada pela FAPESP - traça um breve histórico sobre a criação de três associações musicais francesas radicalmente nacionalistas. São elas: a revista de propaganda *La Musique pendant la Guerre*, a *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique française* e o *Festival de la Musique Française*. O trabalho está fundamentado em material coletado no acervo restrito da *Bibliothèque nationale de France* – BnF.

Palavras-chave: Primeira Guerra Mundial, nacionalismo, associações musicais francesas.

The First World War and the Rise of French Musical Associations: Radicalism and Xenophobia as founding feelings

Abstract: In the year when the centenary of the First World War (1914-1918) is remembered, this article – part of a postdoctoral research sponsored by FAPESP - outlines a brief history of the establishment of three radical nationalist French musical associations. They are: the propaganda magazine *La Musique pendant la Guerre*, the *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* and the *Festival de la Musique Française*. The study is based on restricted archives materials of the *Bibliothèque nationale de France* - BnF.

Keywords: First World War, nationalism, French musical associations.

Durante os anos da Grande Guerra (1914-1918), a sociedade musical francesa assistiu a inúmeras manifestações de cunho nacionalista, constituindo-se algumas delas em atos extremamente radicais. Dentre estas encontram-se: a revista de propaganda *La Musique pendant la Guerre*, a *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* e o *Festival de la Musique Française*.

Inicialmente mensal, a revista *La Musique pendant la Guerre* tinha como objetivo principal elaborar um documento histórico com a colaboração dos vários músicos franceses, registrando todos os acontecimentos musicais durante o conflito e alimentando o sentimento de repulsa em relação ao inimigo alemão.

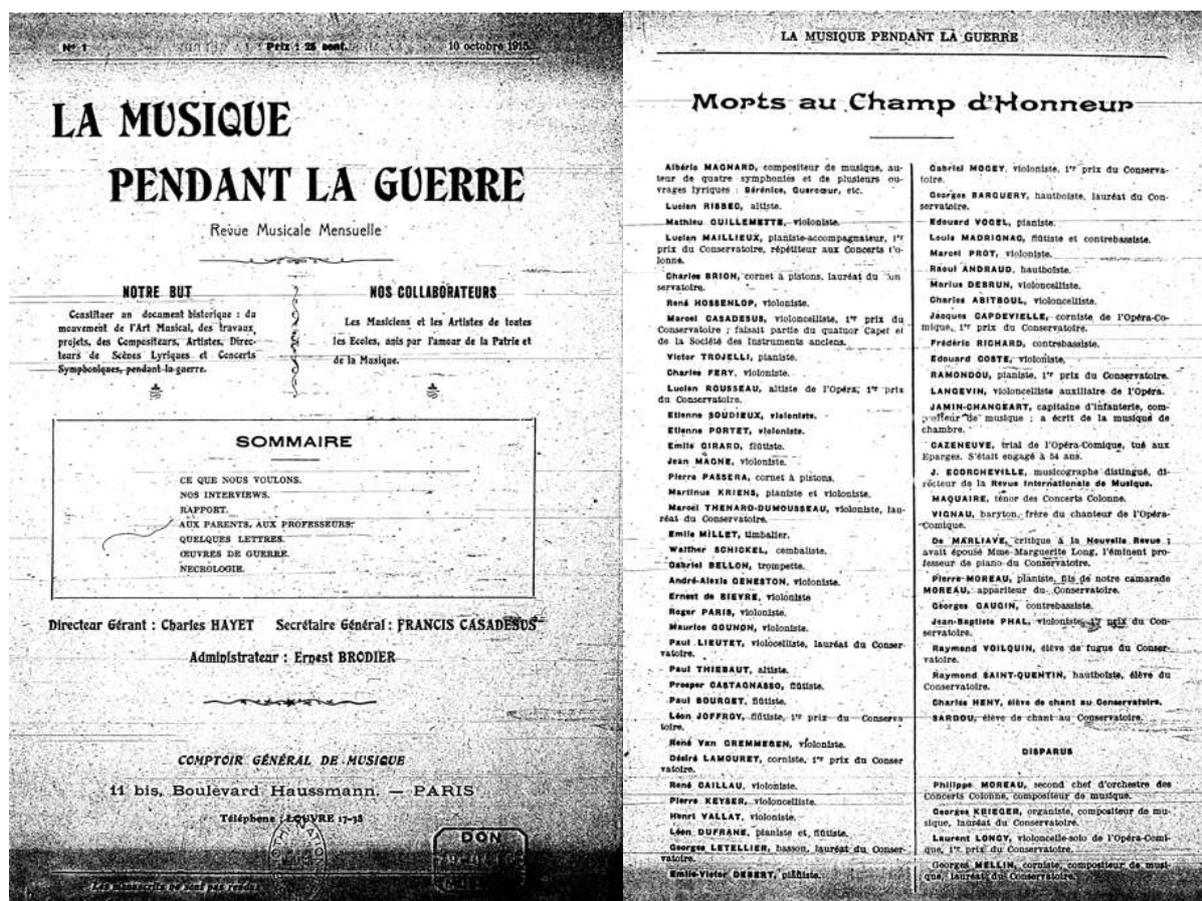
Doze números deste importante documento foram colocados em circulação. O primeiro número da revista *La Musique pendant la Guerre* (referência *Bibliothèque nationale de France* BnF-Mu, Bp. 106) foi publicado em 10 de outubro de 1915 e o último em 17 de junho de 1916, tendo como fundadores Charles Hayet, Francis Casadesus e Ernest Brodier³. A revista também serviu como instrumento para criar e mobilizar os músicos franceses a



participarem da *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* e do *Festival de la Musique Française*, assim como divulgar as atividades realizadas pelos dois agrupamentos.

O conteúdo da revista priorizava assim a música, os músicos franceses e a relação destes com a Guerra e o inimigo alemão. Nesse sentido encontramos para cada edição inúmeras entrevistas com personalidades da música francesa, relatórios de diferentes associações, comunicados sobre as várias paralizações e atividades musicais realizadas pelos conservatórios franceses, cartas enviadas do fronte, cartas de apoio à revista enviadas por vários compositores e o relato das inúmeras ações de associações filantrópicas que tinham como objetivo angariar todo tipo de ajuda aos soldados músicos, seus familiares e músicos civis em dificuldade devido a guerra. No final de cada número da Revista, encontramos um balanço dos vários artistas desaparecidos e mortos nos campos de batalha da Grande Guerra.

Anexo a capa da primeira edição de *La Musique pendant la Guerre*, assim como o balanço das baixas nos campos de batalha publicado no final do primeiro número da revista.



La Musique Pendant la Guerre. Revue Musicale Mensuelle. Dir: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 1 - 10/10/1915, capa e p. 14. Bibliothèque nationale de France, BnF – Mu, Bp. 106.

Coincidente ou não ao devastador ano de 1916, ano de *Verdun*⁴, que marcaria os franceses de maneira determinante em relação ao crescente sentimento de vingança contra os



alemães, seriam criados outros dois organismos musicais, estes bem mais radicais: a *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* e o *Festival de Musique Française*. Seria por meio da revista de propaganda *La Musique pendant la Guerre* que a fundação e as atividades dessas associações seriam divulgadas.

O objetivo dessa “Liga Nacional pela defesa da Música Francesa” era declarar guerra pela independência artística em relação aos compositores e à música de origem germânica, fato este que, entretanto, viria degenerar em estreito chauvinismo. O movimento proíbe assim as representações de obras de compositores - contemporâneos ou recentes - pertencentes aos países inimigos. Este chauvinismo militante atacaria e boicotaria até mesmo compositores como Beethoven e Wagner. Por meio desse movimento todas as edições alemãs são retiradas do mercado e o editor Jacques Durand, com a colaboração de Camille Saint-Saëns, Paul Dukas, Louis Diémer, Gabriel Fauré, Claude Debussy e Maurice Ravel inicia um trabalho de revisão dessas partituras, para que assim não restasse nenhum material de edição germânica em uso na França.

Na quarta edição da revista *La Musique pendant la Guerre*, colocada em circulação em 10 de janeiro de 1916, encontramos um artigo de autoria do crítico musical Charles Tenroc, no qual ele expõe o projeto de uma “Liga anti-germânica” com o objetivo de «salvaguardar o futuro e os interesses dos músicos franceses». O texto chama atenção por manifestar abertamente as intenções desse novo agrupamento que previa, entre outros, o boicote aos compositores e intérpretes contemporâneos de origem germânica, bem como de todo o material musical produzido pelos países inimigos. Para Tenroc «a Alemanha moderna está condenada. Existem mortos recentes que precisam ser enterrados; existem vivos que devem ser suprimidos – e por longos anos» (In: *La Musique pendant la Guerre*, 1916, p. 55-56).

Assim, liderada pelo fundador Charles Tenroc e tendo como colaboradores os compositores Vincent d’Indy, Théodore Dubois, Camille Saint Saëns, Gustave Charpentier, Xavier Leroux, Charles Lecocq e os deputados do grupo *Parlementaire de l’Art* Paul Meunier e Lucien Millevoye, foi idealizada a Notícia e os Estatutos de adesão que seriam impressos e enviados à toda comunidade musical francesa. Por ocasião da consulta ao acervo restrito a pesquisadores da *Bibliothèque nationale de France – BnF* foi possível o acesso a documentos que, após longa busca, só foram encontrados junto a correspondência do compositor Maurice Ravel. A «Notícia» e os «Estatutos» de adesão da Liga Nacional foram enviados ao compositor, que servia como soldado, colocando em prática o projeto patriótico de defender seu país.



Devido à relevância do texto, segue a transcrição/tradução - a partir dos documentos originais (classificados pela BnF como se formassem um único documento, com o seguinte código: BnF. Mu. L.a. Ravel vol. 89, 188) - da “Notícia” da *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française*, para que possamos compreender a que ponto a guerra pôde influenciar a geração dos músicos em questão, levando ao extremo o sentimento de importantes artistas e intelectuais.

Liga Nacional pela Defesa da Música Francesa

Sua predominância na França - Sua propagação no Estrangeiro

NOTÍCIA

Em todas as esferas de atividades, a idéia fixa do triunfo da Pátria nos impõe o dever de agrupamentos e uniões.

A arte musical cuja função é **econômica e social** [grifo meu] não deve ficar estranha a esta precaução de uma solidariedade ativa.

A Liga Nacional nasceu desta necessidade de ação.

Trata-se através de todos os meios de caçar, depois perseguir o inimigo; de prevenir para o futuro o retorno das infiltrações funestas.

Se não pode ser questão repudiar, para nós e os jovens, o clássico, que constitui um dos monumentos imortais da humanidade, é importante condenar ao silêncio a Alemanha moderna pangermanista.

Nosso objetivo é de nos unir e nos solidarizar, para preparar o futuro e a libertação, abandonando as pequenas querelas de companhia.

Inicialmente, a fim de afastar, indefinidamente, a execução pública de obras austro-alemãs contemporâneas, não tombadas pelo domínio público, seus intérpretes, *Kappelmeister* e virtuosos, suas operetas vienenses, filmes cinematográficos que poluem, seus discos fonográficos mais ou menos maquiados, de desmascarar suas manobras, os pseudônimos dos atores de canções que, mesmo atualmente, enganam a Censura; de vigiar para que o inimigo não passe nossa fronteira.

A fim de assegurar o desenvolvimento de nossa música; de vigiar pelos interesses profissionais de nossos compatriotas; de conservar nosso patrimônio nacional, sem distinção de gêneros e escolas; de trabalhar por todos os meios pela predominância, na França, de nossa arte, à venda fácil das edições e audições públicas; de criar bases de intercâmbio com as nações aliadas – e acolhendo na medida do possível a arte destes.

Nossos meios de ação, dependendo das circunstâncias, serão múltiplas: coalizões, controles, propagandas, intervenções nos poderes públicos, reformas nos livros e regulamentos de nossas escolas, interdições, ações comuns em vistas da edição francesa, luta contra os cartéis suspeitos, subvenções, descentralizações, etc, tudo o que sugerirá a vontade durável de quebrar as revanches inimigas.

A Liga foi constituída conforme a lei em sua assembleia de 10 de março de 1916. Sua cotização inicial é simbólica (0 fr. 25 e 1 franco).

Aderir, sustentar a Liga pelo apoio do número e da vontade é fazer obra patriótica e artística. É contar também entre os quais irão querer se lembrar.

Os grandes sindicatos profissionais asseguram um apoio importante.

A liga apela à adesão de todos os Músicos e amigos da música que, no limite de suas possibilidades e, inspirando-se pelo esforço sublime de nossos irmãos sob as armas, se interessem aos destinados da arte de nossa pátria, fazendo assim ato de francês.

La Musique de France aux Français.

Presidentes de Honra: Srs. Camille Saint-Saëns, Théodore Dubois, Gustave Charpentier. Do Instituto: Vincent d'Indy, Xavier Leroux, Charles Lecocq, Paul Meunier, Lucien Milllevoye, deputados, Presidentes do “Grupo Parlamentar de Arte”.



Secretário,
Jean POUEIGH

O Presidente-Fundador,
Ch. TENROC

Sede social: 16, Rue d'Assas (Paris) - (BnF. Mu. L.a. Ravel vol. 89, 188)

Conforme mencionado, Maurice Ravel receberia a « Notícia » e os « Estatutos » da Liga Nacional enquanto servia o exército francês. Por não acreditar na forma de arte pregada pela “Liga anti-germânica”, Ravel explica, em uma longa carta enviada como resposta a este convite de adesão, as razões da recusa de sua participação, questionando todas as estratégias de ação desse movimento. O texto emociona por sua lucidez e consciência artística em meio ao conturbado momento histórico em questão, e confirma sua independência intelectual e coragem, uma vez que assume uma posição impopular num debate passional e polêmico. Segue a tradução da carta de Maurice Ravel endereçada ao Comitê da *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française*.

Ao Comitê da Liga Nacional pela Defesa da Música Francesa

Zona das armas

7 de junho de 1916

Senhores,

Um repouso forçado me permite enfim responder ao envio da Notícia e Estatuto da Liga Nacional pela Defesa da Música Francesa, que com muito atraso chegou em minhas mãos.

Desculpem-me se não pude lhes responder antes: minhas várias transferências, meu serviço aventureiro não me permitiram tempo de lazer até então.

Desculpem-me também por não poder aderir ao vosso Estatuto. A leitura atenta desta e de vossa Notícia me obriga a recusar tal adesão.

Bem entendido, eu posso somente louvar vossa “idéia fixa do triunfo da Pátria”, que persegue a mim mesmo desde o início das hostilidades. Consequentemente, eu aprovo plenamente a “necessidade de ação” de onde nasceu a Liga Nacional. Esta necessidade de ação me é tão intensa que me fez deixar a vida civil, quando nada me obrigava [grifo meu].

Onde eu não posso vos seguir, é quando vocês questionam que “a função da Arte Musical é econômica e social”. Até então eu nunca havia considerado a música nem as outras artes dessa forma.

Eu vos abandono de bom grado a estes “filmes cinematográficos”, estes “discos fonográficos”, estes “autores de canções”. Tudo isso está em relações longínquas com a arte musical. Eu vos abandono mesmo, estas “operetas vienenses”. Portanto mais musicais e de uma execução mais cuidadosa que os produtos similares aos nossos. Isso, como todo o resto, seria de domínio “econômico”.

Não acredito que para a “salvaguarda do nosso patrimônio artístico nacional” seja necessário “proibir a execução pública na França das obras alemãs e austríacas contemporâneas, não tombadas pelo domínio público”.

“Se não é questão de repudiar, para nós e para as jovens gerações, o clássico que constitui um dos monumentos imortais da humanidade”, deve ser ainda menos questão “de afastar de nosso território, por muito tempo”, as obras interessantes, chamadas talvez a constituir em seu tempo monumentos, e aos quais, aguardando, poderíamos tirar um ensinamento útil.

Seria até mesmo perigoso para os compositores franceses ignorar sistematicamente as produções de nossos camaradas estrangeiros e de formar assim uma espécie de companhia nacional: nossa arte musical, tão rica na época atual, não tardaria a degenerar, a se fechar em fórmulas banais.

Pouco me importa que o Sr. Schönberg, por exemplo, seja de nacionalidade austríaca. Ele não deixa de ser um músico de grande valor, cujas pesquisas plenas de interesse tiveram uma feliz influência sobre alguns compositores aliados, e mesmo



entre nós. Estou encantado que os senhores Bartók, Kodály e discípulos sejam húngaros e o manifestem em suas obras com tanto gosto.

Na Alemanha, à parte o Sr. Strauss, vemos apenas compositores de segunda ordem, aos quais seria fácil encontrar o equivalente sem atravessar as fronteiras. Mas é possível que logo os jovens artistas acordem, e que seria interessante conhecê-los aqui.

Por outro lado, não acredito que seja necessário fazer predominar na França e de propagar no estrangeiro toda música francesa, qual que seja o seu valor.

Vejam, Senhores, que sobre vários pontos minha opinião é assaz diferente da vossa, para me permitir a honra de figurar entre vós.

Espero todavia continuar a “fazer ato de Francês” e “contar entre os que serão lembrados”.

Queiram acreditar, Senhores, a expressão de meus distintos sentimentos.

Maurice Ravel (BnF. Mu. L.a. Ravel vol. 89, 184)

Os Festivais de Música Francesa também movimentaram o meio musical francês durante os anos da Grande Guerra e caracterizaram-se por uma política de extremo nacionalismo. Tendo como idealizadores os fundadores da revista *La Musique pendant la Guerre* - Charles Hayet, Francis Casadesus e Ernest Brodier – e apoiados pelos membros da *Ligue National pour la Défense de la Musique Française*, esses festivais seriam exclusivamente reservados aos compositores franceses (sem distinção de Escola), mortos nos campos de batalha, desaparecidos, feridos, prisioneiros ou mobilizados. De acordo com a nota que anunciava a criação dos Festivais de Música Francesa o objetivo seria:

O objetivo inicial desses festivais é de manifestar nossa solidariedade para com os compositores que, devido as obrigações militares encontraram-se separados da vida artística há quase dois anos. Esses festivais serão organizados sem nenhum tipo de influência de Escola mas somente inspirando-se no culto da Arte musical francesa. Eles realizarão a união de todos os compositores, os mais ilustres, encontrando assim um meio generoso de manifestar seus sentimentos de amizade aos cadetes. (In: *La Musique pendant la guerre*, 1916, p. 99)

A revista *La Musique pendant la Guerre* dedica, assim, toda a sua sétima edição à criação desses Festivais. Nas páginas 102 e 103 encontramos uma lista impressionante de todos os membros dos *Festivals de Musique Française*, além de uma primeira lista dos principais doadores e os valores concedidos. A união dos compositores não mobilizados em sinal de reconhecimento aos companheiros mobilizados, feridos e desaparecidos nos campos de batalha é indiscutível ao analisarmos essa relação.

De acordo com o quadro de funções, os compositores Camille Saint-Saëns e Albert Dalimier foram nomeados presidentes de honra; Valentino e d’Estournelles de Constant presidentes do comitê de honra; Saint-Georges de Bouhélier, Gustave Charpentier, Jean Richepin, Claude Debussy e Gabriel Fauré vice-presidentes do comitê de honra; e a comissão responsável pela elaboração dos programas dos festivais foi formada pelos compositores Charles Tenroc (fundador da *Ligue Nationale*), Vincent d’Indy, Alfred Cortot,



André Messager, Alfred Bruneau, Charles Hayet, Ernest Brodier e o idealizador do projeto Francis Casadesus.

A primeira edição do Festival de Música Francesa aconteceu na *Salle Gaveau* em 16 de junho de 1916 às 14h30 e reuniu obras de Marcel Labey (ferido), Paul Ladmirault (mobilizado), George Krieger (desaparecido), Maurice Desrez (mobilizado), Edouard Flament (convalescente), Roger Penau (mobilizado), Christian Riquet (mobilizado) e Auguste Delacroix (mobilizado). O programa, dedicado à produção sinfônica, composto quase que inteiramente por obras inéditas, foi realizado por uma orquestra de 80 músicos formada exclusivamente para o evento sob a direção de Paul Vidal, Francis Casadesus, Alfred Bachelet e Édouard Flament. Este seria o único festival dedicado à música sinfônica e no qual seriam também apresentadas obras em primeira audição; nos outros (14/12/1916, 28/12/1916 e 17/06/1917), dedicados à música de câmara, seriam apresentadas obras já executadas. Segue o programa completo do primeiro festival, publicado pelo *Numéro-Programme* de 16 de junho de 1916 da revista de propaganda *La Musique pendant la Guerre*. Verificar a menção “*Iere audition*” para as obras inéditas.

FESTIVALS DE MUSIQUE FRANÇAISE
Honorés d'une subvention du Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts.
Organisés par la Revue *La Musique pendant la Guerre*.
Exclusivement réservés aux Compositeurs morts au Champ d'Honneur, blessés, prisonniers ou actuellement sous les Armes.
Sous la Présidence d'Honneur de MM^{rs}
ALBERT DALIMIER Secrétaire d'État aux Beaux-Arts. **CAMILLE SAINT-SAËNS** Membre de l'Institut

Le but initial de ces festivals est de manifester notre solidarité envers les compositeurs qui, par suite de leurs obligations militaires, se trouvent séparés de la vie artistique depuis bientôt deux ans. Ces festivals seront organisés sans aucune espèce de parti pris d'école, mais seulement en s'inspirant du seul culte de l'Art musical français. Ils réaliseront l'union de tous les compositeurs, les plus illustres trouvent ainsi un moyen précieux de manifester leurs sentiments d'amitié à leurs coères.

SALLE GAVEAU, 45, Rue du Boétie -- PARIS
Vendredi 16 Juin 1916, à 14 h. 30
PREMIER FESTIVAL
Avec le Concours de ...
MM. GHASNE, de l'Opéra comique; E. GIGOUT, professeur au Conservatoire
PLAMONDON, de l'Opéra.

PROGRAMME
Allocution de M. Alfred BRUNEAU

PREMIÈRE PARTIE
DEUXIÈME SYMPHONIE, en 4 parties. MARCEL LABEY (Blessé)
L. Modér. And. II. Lent, III. Très animé, IV. Très vite animé.
CHANT FUNÈBRE de « MYRDHEN » PAUL LADMIRAL (Mobilisé)
Texte de Myrdhen, tiré de quatre actes, (Poème de MM^{rs} LUCIEN LADMAIRAULT et de M. A. FLAMENT)
M. GHASNE
ANDANTE pour Orgue [1^{re} audition] GEORGES KRIEGER (Disparu)
A l'Orgue, M. Gigout.
LE RETOUR DU PRINTEMPS. MAURICE DESREZ (Mobilisé)
Poème pour Chant et Orchestre. (Poème d'André Cadou)
M. PLAMONDON

DEUXIÈME PARTIE
OCEANO NOX. EDOUARD FLAMENT (Convalescent)
Poème symphonique, d'après Victor Hugo
LE FOU DE LA FORET [1^{re} audition] ROGER PÉNAU (Mobilisé)
Poème pour Chant et Orchestre. (Poème de M. Ernest Casadesus)
M. GHASNE
SUITE, tirée d'un ballet en 3 actes [1^{re} audition] CHRISTIAN RIQUET (Mobilisé)
L. Prélude - All^o Moderato. II. Air - Mod^o
LES ROSES [1^{re} audition] AUGUSTE DELACROIX (Mobilisé)
Poème symphonique. (D'après le scénario de la Pégasus-ballet de Roger La Mucquena, sous le chef d'orchestre)

ORCHESTRE DE 80 MUSICIENS sous la direction de
MM. PAUL VIDAL, ALFRED BACHELET, FRANCIS CASADESUS,
et EDOUARD FLAMENT

Piano GAVEAU - Harpe ERARD - Harpe chromatique FLEYEL-LYON
Orgue CAVAILLÉ-COLL - Celesta MUSTEL - Lutherie LÉON BERNARDEL

Bp. 106

Festivals de Musique Française. In: La Musique pendant la guerre, 7bis, Numéro-Programme. Paris: 16/06/1916. BnF-Mu Bp.106.



Curioso observar que, no decorrer das quatro edições dessa importante mobilização musical, nenhuma obra de Maurice Ravel seria executada. Ravel serviu como soldado de guerra entre março de 1915 e novembro de 1916 e, conforme tratado anteriormente, recusou-se a aderir à *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française*, fato que nos leva considerar um possível boicote ao compositor, uma vez que muitos dos organizadores dos festivais eram membros ativos da Liga Nacional.

Considerações finais

Fundamentado em material coletado no acervo restrito da *Bibliothèque nationale de France – BnF*, o presente artigo, segmento de pesquisa de Pós-Doutorado sediada no Departamento de Música da ECA/USP e amparada pela FAPESP, buscou traçar um breve histórico sobre a revista de propaganda *La Musique pendant la Guerre*, a *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique française* e o *Festival de la Musique Française*. Radicalmente nacionalistas, essas associações musicais francesas, foram criadas durante os anos da Primeira Guerra Mundial com o objetivo de rechaçar a dependência artística em relação aos compositores e à música de origem germânica. Esta ação, entretanto, viria a resultar em um ufanismo exacerbado. Atitudes extremas seriam tomadas por esses agrupamentos, como proibir as representações de obras de compositores contemporâneos ou recentes, pertencentes aos países inimigos; retirar todas as edições alemãs do mercado e realizar a revisão dessas partituras com a colaboração direta dos vários compositores franceses. Uma reflexão sobre as ideologias pregadas nos permite observar como a Grande Guerra influenciou toda uma geração de músicos, levando ao extremo o sentimento nacionalista de importantes intelectuais e artistas.

Em 11 de novembro de 1918 foi declarado o final da Primeira Guerra Mundial, com a vitória dos Aliados (França, Reino Unido e Império Russo) sobre os Impérios Centrais (Império Alemão, Áustria-Hungria e Itália). Apesar de seus numerosos partidários, a “Liga Nacional pela Defesa da Música Francesa” fracassa em seus objetivos e, a partir da primeira temporada de concertos, após o final da guerra, a música de origem germânica voltaria a ser apresentada na França.

Referências

- Vários Autores. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 1 - 10/10/1915.
- _____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 2, 10/11/1915.
- _____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur:



Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 3 – 10/12/1915.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 4 – 10/01/1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 5 – février 1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 6 – mars 1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 7 – avril/mai 1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n.7bis, Num-Programme, 16/06/1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 8, juin-juillet-aout/1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n. 8bis, Num-Programme, 14/12/1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n.8ter, Num-Programme, 28/12/1916.
_____. *La Musique Pendant la Guerre*. Revue Musicale Mensuelle. Directeur: Charles Hayet. Paris: Comptoir Général de Musique, n.9bis, Num-Programme, 17/06/1917.
Ravel, Maurice Ravel. Paris: Acervo das L.a. *lettres autographes, Bibliothèque nationale de France* - BnF. Mu. L.a. Ravel vol. 89, 184.
NOTICE & STATUTS *da Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française*. Arquivos da *Bibliothèque nationale de France* BnF. Mu. L.a. Ravel, vol. 89, 188.

¹ Danieli Verônica Longo Benedetti é Doutora e Mestre pela ECA/USP/FAPESP. Pós-Doutoranda com pesquisa sediada no Departamento de Música da ECA/USP, com apoio da FAPESP. Entre outros, tem apresentado trabalhos e publicado nos Anais da ANPPOM (desde 2005) e na Revista OPUS (2007, 2009 e 2011). Especialista no ensino do piano pela *École Normale de Musique de Paris*, França e em interpretação pianística pelo *Conservatório Nacional de Strasbourg - CNRS*, França. Bacharel em música - piano, pela UNESP. Autora do livro “Obras de Guerra – A produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial” AnnaBlume/FAPESP 2013.

² Amílcar Zani é Professor Titular do Departamento de Música da ECA/USP. Pianista, professor e pesquisador, responsável pela orientação de grande número de trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. A atividade de pesquisa levou-o por várias vezes nos últimos anos à Biblioteca do Congresso em Washington, Estados Unidos, com bolsas de Pós-Doutorado concedidas pela CAPES e FAPESP, para a realização de seus projetos de pesquisa, especificamente junto à Coleção Clara e Edward Steuermann.

³ Uma observação sobre a disposição das páginas da Revista: os doze números estão organizados de maneira a formar um único documento, ou seja, a página 1 encontra-se na Revista 1 e os números consecutivos iniciam a partir da última página do número antecedente.

⁴ Trata-se da mais longa e devastadora batalha travada durante a Grande Guerra. A “Batalha de Verdun”, que aconteceu no nordeste da França, durou de fevereiro a dezembro de 1916 e colocou em confronto os exércitos francês e alemão. A França deixaria mais de 350.000 vidas nos campos de batalha de Verdun.